

Esta obra não pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer processo à excepção de excertos para divulgação. Reservados todos os direitos, de acordo com a legislação em vigor.

OBRAS COMPLETAS DE

## António Telmo

VOLUME VIII

COORDENAÇÃO EDITORIAL | Maria Antónia Braia Vitorino,  
António Carlos Carvalho e Pedro Martins

APOIO INSTITUCIONAL E CIENTÍFICO | Projecto António Telmo. Vida e Obra  
[www.antonio-telmo-vida-e-obra.webnode.pt](http://www.antonio-telmo-vida-e-obra.webnode.pt)

### TÍTULO

História Oculta de Portugal  
precedida de *No Meio do Caminho da Vida e Os Meus Prefácios*

### AUTOR

António Telmo

PREFÁCIO | Pedro Martins

POSFÁCIO | António Carlos Carvalho

ESTUDO E COMENTÁRIOS | Rui Lopo, António Cândido Franco e Paulo Samuel

ORGANIZAÇÃO E NOTAS | Pedro Martins

TRANSCRIÇÃO | Pedro Martins

REVISÃO | Pedro Martins e Eleonor Castilho

### EDITORES

Alexandre Gabriel & Sofia Vaz Ribeiro

1ª EDIÇÃO: Dezembro de 2017

ISBN: 978-989-677-158-4

DEPÓSITO LEGAL: 435 963/17

IMPRESSÃO: Manuel Barbosa & Filhos


© 2017, Zéfiro



Zéfiro – Edições e Actividades Culturais, Lda.

Apartado 21 – 2711-953 Sintra – Portugal

EMAIL: [zefiro@zefiro.pt](mailto:zefiro@zefiro.pt)

 [WWW.ZEFIRO.PT](http://WWW.ZEFIRO.PT)

## ÍNDICE

Nota Editorial.....	11
Prefácio.....	13

### NO MEIO DO CAMINHO DA VIDA

Lusismo e obscurantismo dos estudos clássicos.....	25
Ensino do Português e Latim.....	29
Ensino do Português e ensino do Francês.....	32
Positivismo e filologia.....	35
O estilo da Renascença Portuguesa.....	39
Problemas do estilo em Sampaio Bruno.....	43
Notas sobre Teixeira Rego.....	47
Escritores figuras de retórica.....	52
Laços da Filologia para a Poesia.....	56
O princípio de individuação na literatura.....	59
Psicologia e sociologia do trabalho.....	63
No centenário do nascimento de Sampaio Bruno.....	78
Futuro do romance português.....	81
«A Razão Animada» de Álvaro Ribeiro.....	85
O Centenário de Sampaio Bruno.....	88
Aspectos sociais e legais do trabalho feminino.....	90
Características heróicas da novela inglesa.....	102
Da cultura portuguesa ao romance francês.....	106

Afonso Botelho e a estética e enigmática dos Painéis .....	109
Sampaio Bruno, crítico literário .....	112
Sampaio Bruno .....	116
Problemas demográficos.....	119
O som e o sono na psicologia de Henrique Bergson .....	127
A poesia do alfabeto .....	133
Como traduzir Henrique Bergson .....	137
Traição dos «Clercs».....	141
Da língua portuguesa.....	145
Das Artes Plásticas para a Arte Poética .....	151
Arte Poética e Surrealismo.....	155

### OS MEUS PREFÁCIOS

<i>Apresentação de Vigília Ardente</i> , de Carmo Martins .....	165
<i>Prólogo a Por Outras Palavras</i> , de Ivone de Moura.....	168
<i>Prefácio a Arte e Transcendência</i> , de Maria de Lurdes Pelicano .....	172
<i>Prefácio a O Brasil Mental</i> , de Sampaio Bruno .....	174
<i>Duas cartas-prefácio a O Velho da Montanha</i> , de Pedro Sinde .....	184
<i>Posfácio a Mensagens do Anjo da Aurora</i> , de Dalila Pereira da Costa... 186	
<i>[Sobre os sonhos] Posfácio a Arte de Sonhar</i> , de António Cândido Franco.....	188
<i>Testemunho à laia de prefácio a Alguns Mareantes Desconhecidos da Terra de Sesimbra e outros textos</i> , de Rafael Monteiro .....	190
<i>Introdução a Londres. Cantos Indecisos. Cânticos</i> , de Teixeira de Pascoaes .....	194
<i>Apresentação de Mapa Metafísico da Europa</i> , de Carlos Aurélio.....	204
<i>Introdução a Dioniso em Creta e outros ensaios</i> , de Eudoro de Sousa... 210	
<i>Prefácio a Re-criações Herméticas II</i> , de José Manuel Anes.....	215
<i>Carta prefacial a O Anjo e a Sombra</i> , de Pedro Martins .....	218
<i>Carta prefacial a Barros Basto – A Miragem Marrana</i> , de Alexandre Teixeira Mendes .....	220
<i>Prefácio a Demasiado (too much)</i> , de João Fortio .....	224

<i>Prefácio a O Céu e o Quadrante</i> , de Pedro Martins .....	225
<i>Chamamento – Prefácio</i> , com texto adicional na contracapa, a <i>A Verdadeira História de Aladino e a Lâmpada Maravilhosa</i> , de Rodrigo Sobral Cunha.....	232

### HISTÓRIA OCULTA DE PORTUGAL

[Plano do livro].....	237
[Introdução] .....	239
A inveja como agente da degenerescência espiritual.....	244
A degenerescência vocálica do Português. A acção da inveja nas modificações da língua. Inquisição. Inveja e polícia .....	246
António Vieira .....	251
Fernando Pessoa.....	252
Epílogo à maneira de metáfora.....	256
Posfácio.....	260

### MARGINÁLIA

Cartas de Rebelo Gonçalves para António Telmo .....	269
Amar mais a hipótese do que a verdade – Teixeira Rego: filólogo esquecido, filósofo desconhecido .....	274
Comentário a <i>Sampaio Bruno</i> .....	284
Comentário a <i>Arte Poética e Surrealismo</i> .....	288

## COMENTÁRIO A ARTE POÉTICA E SURREALISMO

Publicou António Telmo um curto texto chamado “Arte Poética e Surrealismo” no número duplo 8/9 da revista *Espiral* (Inverno de 1965, pp. 119-121). Basta o título para o texto se posicionar numa forma singular no conjunto da obra do autor. Digo-o não pela primeira parcela do letreiro, reconhecível em tantos outros momentos do itinerário do seu autor, mas pelo segundo segmento, relativo ao surrealismo. À arte poética acabara António Telmo de dedicar a sua estreia em livro, em 1963, *Arte Poética*; já antes dera a lume um conjunto de artigos que manifestavam o seu interesse por tudo aquilo que respeitava à linguagem verbal, da gramática à retórica, da génese e natureza da palavra à poesia. Daí os “problemas filológicos” com que abrirá o livro de 1963. Sobre o surrealismo, ao invés, que eu dê notícia, nenhum sinal de interesse anterior, a menos que se aceite o terceiro ponto do segundo capítulo de *Arte Poética*, dedicado às “descidas ao reino das sombras”, como um diálogo críptico com as mais conhecidas teses do surrealismo. O último período do ponto tem matéria mais do que suficiente para justificar a suposição. Diz assim: *Se a identificação da concepção do “inferno” com a teoria real do subconsciente e do inconsciente puder ser mantida, cremos que os grandes poetas do passado terão alguma coisa a dizer-nos que nós mal sabemos.*

Regresso ao texto de 1965. Abre ele com a citação de três parágrafos dum opúsculo de Natália Correia, *Poesia de Arte e Realismo Poético*, publicado por Mário Cesariny numa colecção chamada “A Colecção em 1958”, e onde o editor publicou textos de António Maria Lisboa, de Luiz Pacheco, de Virgílio Martinho, de António José Forte, de Manuel de Lima, de Francisco Sousa Neves, de Jean Schuster (em co-autoria com Gérard Legrand) e dele próprio. O texto de António Telmo

posiciona-se pois, ao menos num primeiro nível, como um comentário do texto de Natália, que retoma com desenvoltura as teses de Breton sobre aquilo que na actividade poética supera o mero plano literário. É o que a autora chama a realidade da imaginação, ou o realismo poético iluminador da vida, por contraste com o valor artístico da poesia de arte, que a cristaliza. A tese que António Telmo defende no texto (*Natália Correia não é surrealista, embora utilize processos da escola de André Breton*), e que lhe permite um excelente excursão naquilo em que mais se sente à vontade, a teoria da palavra e sua ligação às potências mediúnicas do espírito, parece-me sobretudo recorrer aos textos mais antigos, mas também mais conhecidos, de André Breton. Apesar de nunca citar fontes, o Breton que o autor faz comparecer no seu texto é o do primeiro manifesto do surrealismo de 1924 e textos adjacentes como *Poisson soluble*. Não sei se António Telmo no momento em que escreve o texto, o que deve ter acontecido por volta de 1964, pois o livrinho de Natália Correia terá sido publicado já no início da década de 60 (o opúsculo, de trinta e duas páginas, não tem data), tinha conhecimento dos grandes textos publicados por Breton na década de 50, “Du surréalisme en ses oeuvres vives” (1953) e o livro *L’Art Magique* (1957). Se os conhecia, não deixa transparecer, ao menos na refutação que faz do surrealismo, já que no resto, naquilo que é o “nexo oculto” e operativo, sem o qual não há reintegração no estado edénico, não deixa de ser admirável a identidade dos seus propósitos com esse último Breton. Se assim é, pode-se defender em relação ao texto de Telmo uma tese idêntica àquela que o autor avança para Natália Correia – *a arte poética de António Telmo é surrealista, mau grado a refutação que da escola (de 1924) faz.*

Uma tal tese, apesar do tom assertivo, é para ser tomada como ponto de partida dum reconhecimento mais vasto, dum encontro de potências em estado alterado, e nunca como uma mera habilidade dialéctica. É de resto o que me parece suceder na tese quase provocatória de Telmo sobre Natália, em que o regime onírico da ruptura, isso a que ele chama “cisão extrema”, indispensável para se contactar o automatismo psíquico, domina sobre o da ordenação diurna da arte, que estabelece os códigos semiológicos e sociais, religiosos incluídos, que vampirizam no humano as potências telepáticas da alma e o fundo cratiliano do verbo.

ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO

1 de Abril de 2014